

“Na TV pública não há interesse comercial. O que é desprezado pelas emissoras privadas pode constituir-se em material de grande valor para ser exibido pela TV pública”.

FLÁVIO ANTÔNIO CAMARGO PORCELLO

Carlos Henrique Demarchi

Jornalista (1977) e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (1976) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com mestrado (2001) e doutorado (2004) em Comunicação Social pela PUC-RS. Atualmente, é professor associado, classe D, nível 2, nos cursos de graduação em Jornalismo e pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS e pesquisador da área de Telejornalismo, com ênfase nas relações entre mídia e poder. Foi diretor de programação (1995-1996) e de relações institucionais e marketing cultural (2003-2004) da TVE do Rio Grande do Sul. Foi responsável pelas TVs universitárias da PUC-RS (1998-2003) e UFRGS (2008-2012). Coordenou a Rede de Pesquisadores em Telejornalismo da Associação Brasileira de Pesquisa em Jornalismo (SBPJor) no período 2006-2013. É diretor da Associação de Amigos da TVE e FM Cultura (AATVE), gestão 2016-2019.

| Qual a importância da televisão pública para a sociedade?

Fundamental para a democratização da informação. A televisão privada visa objetivos comerciais e é controlada diretamente por quem detém o poder econômico. O que não gera lucro não é exibido sob a desculpa de que não dá audiência. Na TV pública não há interesse comercial. O que é desprezado pelas emissoras privadas pode constituir-se em material de grande valor para ser exibido pela TV pública. Cultura, artes, política, programação infantil e, principalmente, debate sobre o papel social da mídia.

| Quais as fragilidades da televisão pública?

Falta de recursos. TV é cara e, sem recursos adequados, a geração de imagens e a transmissão de conteúdos ficam difíceis. Como a TV pública não dispõe dos recursos vindos dos anúncios comerciais, ela acaba dependendo de verbas públicas, que já são insuficientes para fazer frente a despesas com saúde, educação, segurança etc.

| Como a televisão pública deve se sustentar?

Essa é uma boa questão. A Inglaterra resolveu com o financiamento público, já que a BBC de Londres é totalmente financiada por impostos específicos pagos pela

população. O telespectador britânico compra um aparelho de TV e já paga uma taxa para poder assistir, ou seja, mensalmente, contribui com um valor para manter a TV pública. Assim como paga a luz e a TV por assinatura, paga também para manter a BBC, que é mantida por um conselho, eleito para garantir que a emissora cumpra sua finalidade pública. O mesmo vale para a Rádio BBC.

| Quais as relações que a televisão pública deve manter com o Estado?

Relações institucionais de respeito à legislação vigente e voltada para atender o interesse público. A TV pública não deve ser comandada por governos e sim por conselhos eleitos para representar a sociedade que mantém a emissora.

| Como a televisão pública deve dialogar com a sociedade?

Cumprindo a lei e exibindo programação compatível com o interesse público. Como está livre das amarras do interesse comercial dos anunciantes, a emissora pública deve priorizar a democratização da informação.

| Como deve ser desenvolvida a grade da televisão pública?

Essa é uma questão complexa. Se for uma emissora nacional, deve abranger os interesses de um país continental como o Brasil, com toda a sua multiplicidade de raças, etnias, religiões, tendências políticas e diversidade cultural. É uma tarefa difícil, mas possível. Não deve fazer como a Rede Globo, que impõe um valor Rio-São Paulo a todo o país: ou seja, adota um modelo econômico paulista em linguagem da zona sul carioca. A TV pública deve respeitar a diversidade e preservar a cultura regional manifestada pelos vários sotaques regionais que o Brasil fala. Deve dar uma identidade ao país para que ele se veja na TV.

| Qual a importância da audiência para a televisão pública?

Fundamental para que o país se veja e se reconheça pela TV. Deve fazer o contrário do que faz a TV comercial, onde a população é retratada como se vivesse na zona sul do Rio de Janeiro.

| Você assiste à televisão pública? Cite um programa e explique.

Sim, muito. Não tenho como citar só um. Entre tantos programas que assisto, estão: Repórter Brasil, da TV Brasil; Roda Viva, da TV Cultura; TVE Repórter e Nação, da TVE do Rio Grande do Sul.

| As TVs são concessões públicas. Qual é o papel da televisão pública em relação à TV privada?

Não ter interesses comerciais e não montar sua grade de programação com o intuito único de buscar audiência a qualquer preço.

| Qual é a importância da televisão pública quando se discute a democratização da comunicação?

Fundamental, pois ela pode dar vez e voz a todas as correntes e linhas de pensamento. A TV pública é múltipla e deve propor reflexão sobre todos os temas que interessam ao país.

| Considerações finais

Sou um intransigente defensor da TV pública e, neste sentido, faço um convite para a leitura de um livro: *Telejornalismo: a nova praça pública* (Ed. Insular, 2006), que analisa as relações entre mídia e poder no país. É um livro lançado há dez anos e que está muito atual nos dias de hoje. Também recomendo a leitura de um livro lançado pelo nosso grupo de pesquisa TELEJOR, em Florianópolis, no XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). O livro chama-se *Telejornalismo e Poder* (Ed. Insular, 2016).